



## A concepção de educação em Nietzsche

Quésia Oliveira Olanda



**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo apresentar a concepção de educação em Nietzsche, sendo um tipo avesso ao sistema educacional moderno. O pensador alemão faz um diagnóstico da cultura e educação de sua época, sobretudo, alemã. Usaremos como aporte teórico a *III Consideração Extemporânea e as Conferências* intituladas *O Futuro dos Nossos Estabelecimentos de Ensino* (1872). A cultura e a educação germânica tinham como metas a universalização e propagação do saber científico, no qual o conhecimento é desvinculado da vida. Nietzsche, por sua vez, aponta novos caminhos para a educação, agindo contra o sistema dominante de seu tempo. Com isso, este pensador, ao reconhecer o problema educativo na Alemanha, propõe um novo projeto de Bildung, a saber, como cultivo de si – um projeto que visa à formação do gênio e o desenvolvimento da cultura (kultur), por meio da exemplaridade do ideal que educa (Schopenhauer) e da afirmação da existência. O projeto nietzschiano anuncia uma formação holística, cujo fim seja potencializar a vida.

**Palavras-chave:** Bildung; Cultura; Educação.

### Introdução

*O homem tem uma pretensão necessária a felicidade terrena; por causa disso a cultura é necessária, mas somente por causa disso! (Co.Ext. III, §7)*

Nietzsche é considerado por alguns comentadores como um filósofo da cultura, nomenclatura plausível, dado o fato de que o mesmo demonstra forte interesse por ela. A cultura possui um papel fundamental no pensamento de Nietzsche, sobretudo, nos seus escritos de juventude, e dentro das críticas feitas a ela que se encontra a análise nietzschiana sobre a educação. É por essa via que caminharemos, utilizando como suporte as *Considerações Extemporâneas*, principalmente a terceira, na qual Nietzsche diz encontrar em Schopenhauer um ideal de educador, e com isso, pontua sua concepção de educação. Entretanto, antes de apresentá-la, faz-se necessário descrever qual era o formato educacional moderno alemão que preponderava, modelo que gerou incômodo e insatisfação ao filósofo. Por fim, apresentaremos a alternativa nietzschiana mediante a esse sistema e seu prognóstico, visando uma educação que aumente as potências da vida.

### **Contra o sistema educacional moderno**

Nietzsche valoriza um tipo de formação que é avessa ao sistema educacional moderno. No entanto, é importante salientar que o filósofo não constrói propriamente uma filosofia da educação ou propostas pedagógicas curriculares. O que ele elabora é, por conseguinte, uma crítica à cultura, fazendo um diagnóstico e um prognóstico, ao passo que, enquanto denuncia o sistema dominante de seu tempo, apresenta novos caminhos para uma educação do futuro.

Foi no contexto do triunfo militar na guerra franco-prussiana ou germânica (1870-1871) e da unificação política alemã que Nietzsche propõe sua investigação no âmbito prático da educação. Era um momento de reorganização da sociedade europeia pós-Revolução Industrial. No entender de Nietzsche, a cultura e a educação germânica tinham como metas a universalização e propagação do saber científico, o bem-estar, o ganho dinheiro, em suma, uma limitação a um círculo de deveres, ações e metas, no qual o conhecimento é desvinculado da vida. Além disso, a educação moderna era dominada por critérios oriundos do mercado e da indústria. Esses questionamentos têm como propósito central denunciar uma educação dominada pelas exigências da economia, pela tendência à geração e ampliação do consumo. A busca desmedida por conhecimento e a ênfase no cientificismo e no historicismo foram alguns dos fatores que destruíram o espírito criativo e inventivo que deveria permear o processo formativo.

Em suas conferências *Sobre o Futuro de nossos Estabelecimentos de Ensino*, Nietzsche examina as entranhas do sistema educacional de sua época. Proferidas inicialmente como cinco conferências na Universidade de Basileia, quando ainda lecionava Filologia. Nelas, este pensador faz um diagnóstico dos estabelecimentos educacionais da sociedade em que estava inserido. O modelo de formação estabelecido na Alemanha no século XIX, de acordo com o filósofo, somente possibilita a formação de um homem teórico, especialista, ou até mesmo um funcionário público para atender às demandas do Estado e do mercado. Nessa ótica, todas as instituições educativas devem prover uma grande quantidade de consumidores-produtores que serão usufruídos pela engrenagem industrial. Mas, se Nietzsche criticava o modelo de formação moderno, qual seria sua concepção de formação? Ou qual seria seu projeto de Bildung?

### **Sobre a Bildung nietzschiana**

Nietzsche realiza uma avaliação da cultura e da educação da modernidade em todas as suas instituições, e a partir dessa avaliação, o autor apresenta importantes ideias, sugerindo a adoção de outros rumos para as práticas pedagógicas. Na terceira *Consideração extemporânea* há um detalhado diagnóstico sobre a educação vigente, mas o essencial consiste no seu prognóstico, a sua proposta, a sua alternativa para o sistema dominante de seus dias. Assim, na terceira *Extemporânea*, Schopenhauer representa o contraponto mais radical à auto satisfação dos alemães, um contraponto, porém, não meramente negativo, pois, Schopenhauer educa. Com isso, Nietzsche aponta para outra visão da educação: propiciar a formação integral de cada discente, para além das urgências do sistema econômico da época. Deste modo, a imagem de Schopenhauer se apresenta como alguém que resiste às imposições da época. Na perspectiva nietzschiana, o autor de *O mundo como vontade e representação* é modelo de filósofo educador que, perante as exigências de uma época banal, reducionista e economicista, consegue propiciar que cada estudante desenvolva suas capacidades mais singulares, suas tendências mais genuínas.

Por meio da figura de Schopenhauer, Nietzsche apresenta sua própria concepção de educação. A Bildung nietzschiana pretende a formação de homens superiores, dotados de uma forma (Bild), de uma unidade. Schopenhauer é interpretado como um grande educador, como um mestre que pôde, por meio de sua exemplaridade de

vida e de obra, ser um guia para a formação de si mesmo. O projeto da Bildung perpassa a ideia do gênio prefigurada na imagem do educador que, por meio de sua postura extemporânea, mostrará os problemas e a insuficiência da educação moderna e reconduzirá a busca por fins mais elevados. Assim, Nietzsche percebe em Schopenhauer qualidades semelhantes ao gênio filosófico, um tipo que, segundo ele, teria de ser engendrado.

Com isso, podemos inferir que o projeto da Bildung em *Schopenhauer como educador* é constituído por um movimento fisiológico da experiência entre o mestre, isto é, “o ideal que educa” e o formando. No caso, o método pedagógico é, exatamente, a exemplaridade do educador composta de algumas importantes características:

Importo-me tanto mais um filósofo quanto mais ele está em condições de dar exemplo. Não há dúvida que ele possa, através do exemplo, atrair para si povos inteiros [...], mas o exemplo deve ser dado através da vida visível, e não apenas por meio de livros, portanto, como ensinavam os filósofos gregos, mais através dos gestos, da posição, vestimenta, alimentação, do que através da fala e da escrita. O quanto nos falta na Alemanha para essa visibilidade corajosa da vida filosófica! (Co.Ext. III, §3)

Uma das características de Schopenhauer apontadas por Nietzsche é de que um verdadeiro mestre deve ser um homem simples, visto que Nietzsche era contra a arrogância da erudição de sua época. Nietzsche comenta que “ele sabe dizer o que é profundo de modo simples, o que é comovedor sem retórica, o estreitamento científico sem pedantismo.” (Co.Ext. III, §2) O acadêmico universitário, assim como outros homens considerados cultos na modernidade, é caracterizado por Nietzsche como “pseudo intelectual” e filisteu da cultura, que transmite uma série de conhecimentos superficiais, desvinculados da vida concreta, portanto, como um erudito pedante e vazio. Por outro lado, Schopenhauer nunca quer aparecer, pois ele escreve para si. Contrariando o espírito de erudição, o jovem professor de Basileia conclama à autenticidade, à retirada das máscaras da erudição, tendo como influência

a vida de Schopenhauer. Este é, portanto, a representação contrária da cultura que ele ataca, caracterizada dessa maneira:

[...] A cultura é promovida por todos os que têm consciência de um conteúdo horrível ou aborrecedor, e querem enganar acerca dele por meio da assim chamada “bela forma”. Em relação ao exterior, o observador deve ser coagido a uma falsa conclusão acerca do conteúdo, por meio de palavras, gestos, adornos, pompas e maneirismo na pressuposição de que se ajuíza como habitual o interior segundo o lado externo. (Co.Ext. III, §6)

O que deve ser a educação para possibilitar a transformação dessa situação? Para Nietzsche, o papel da educação é o de ser instrumento que incentiva a emancipação do alunado. O filósofo nos leva à reflexão ao esboçar o que de fato é essencial a tarefa educacional. Algo que o mesmo reconhece estar em falta em seu tempo, e que também se enquadra consideravelmente em nossos dias, visto que Nietzsche desde do começo de sua jornada intelectual ergue um pensamento para a sociedade que estava porvir – não em um sentido metafísico ou dualista – mas um fazer filosófico próprio, imanentista e extemporâneo.

Teus verdadeiros educadores e formadores revelam-te o que é o verdadeiro sentido originário e a matéria fundamental da tua essência – algo inteiramente ineducável e não-plasmável, em todo caso dificilmente acessível, algo preso, entravado que tais educadores conseguem liberar. Teus educadores conseguem não ser senão os teus libertadores. (Co.Ext. III, §1.)

Após essas ponderações, as características do modelo de filósofo educador, conforme a ótica nietzschiana, simbolizado na figura de Schopenhauer, são sintetizadas nessas palavras:

Virilidade livre do caráter, conhecimento prematuro dos homens, nenhuma educação erudita, nenhum envolvimento patriótico, nenhuma coação para o ganha-pão, nenhum vínculo com o Estado - em suma, liberdade e sempre de novo liberdade, o mesmo elemento maravilhoso e perigoso, no qual puderam crescer os filósofos gregos. (Co.Ext. III, §8).

### **A concepção de educação e seu processo existencial**

Neste momento, refletiremos sobre a formação (Bildung) como singularidade, destacando o movimento existencial no processo de cultivo de si e a formação holística ressaltada por Nietzsche. Com relação à singularidade, para Nietzsche o educador é aquele que prepara e mostra o caminho para si mesmo. Segundo o pensador alemão, há uma alteridade no caminho que leva para o si mesmo, qual seja, uma via que passa pelo contato com o outro e, sobretudo, pelo contato com o educador. O pensador afirma “a tua verdadeira essência não jaz na profundidade profundamente oculta em ti, mas se encontra imensamente acima de ti, ou, ao menos, acima daquilo que atualmente tomás como teu eu.” (Co.Ext. III, §3.)

Pode-se destacar que a característica principal de um genuíno mestre, conforme a interpretação nietzscheana, consiste em permitir que o discente chegue a “tornar-se o que ele é”, que possa desenvolver a sua autonomia, questão que está incluída no processo existencial do indivíduo. Essa autonomia nos traz à memória o subtítulo de *Ecce Homo* – obra tardia de Nietzsche – no qual está escrito “como tornar-se o que se é” (*Wie man wird, was man ist*). Nesta obra, o filósofo apresenta um gesto de filósofo-escritor, no qual, ele mesmo escreve sobre si. Esse texto é uma espécie de autobiografia, sobretudo, mostra a maneira em que Nietzsche tece sua filosofia. Scarlet Marton ressalta em *Nietzsche e a arte de decifrar enigmas* que *Ecce Homo* não pode ser visto como uma autobiografia padrão, mas sim como uma “autobiografia intelectual em que a descrição dos fatos de sua vida e de sua obra já é realizada sob o prisma dos seus conceitos filosóficos” (MARTON, 2011).

Retomando a concepção educacional, é importante dizer que o engendramento do gênio filosófico culmina na potencialização da vida e na afirmação dela, como bem escreve Nietzsche – fazendo um possível prelúdio aos conceitos de *amor fati* e *eterno retorno*:

A aspiração por uma natureza forte, por uma humanidade sadia e simples, era nele uma aspiração por si mesmo; e assim que ele venceu o tempo em si mesmo, com o olhar admirado, o gênio [...] O esplêndido homem criador deve responder à pergunta: afirmas tu, do mais profundo do coração, esta existência? Ela te basta? Queres ser seu porta-voz, seu redentor? Pois é suficiente um único sim! verdadeiro, de tua boca - e a vida tão gravemente acusada será libertada. (Co.Ext. III, §3)

Nietzsche enfatiza a necessidade da cultura e de como é salutar que seja construída instituições de ensino voltadas para ela, tecidas em uma educação criativa. Uma formação geral, que busca atender a todos os aspectos da vida humana; uma atividade que molda para além da sala de aula, um projeto que visa o cultivo de si. A filosofia nietzschiana, desde sua primeira fase, se afasta dos lemas metafísicos da modernidade, e se aproxima, como salienta Marton: “de uma ética da virtude [...] que se ocupa com a promoção de determinadas virtudes e da busca pelo cuidado e pelo cultivo de si”. (MARTON, 2011)

Podemos entrelaçar o que Nietzsche diz a respeito de uma educação que cultiva com o pensamento tardia de Michel Foucault, pelo fato de o filósofo francês escrever sobre o cuidado e cultivo de si. Foucault, ao esboçar sua hermenêutica de si, usou de dois contextos para construir seu pensamento, sendo eles a filosofia antiga greco-romano e a tradição cristã, juntamente com os dogmas ascéticos monásticos dos séculos IV e V. O filósofo salienta que na antiguidade o sujeito ocupa um lugar considerável, no que se refere ao cuidado de si, fazendo referência ao preceito reconhecido entre os gregos, qual seja, o “cuide-te de ti mesmo” (*epimeleisthai sautou*) –, preceito que indica a conduta do homem, questão basilar da estética da existência, um estilo artístico, ou seja, uma arte de viver.

### **Considerações finais**

É, portanto, com base no que foi esboçado nesta escritura que se encontra a concepção de educação para o jovem professor de Basileia. Uma concepção que preza pela integralidade do indivíduo, que tem uma visão holística e que afirma a vida em todos os sentidos. Nietzsche deseja implantar uma formação com o mesmo

ímpeto da eticidade antiga, a partir do exemplo de Schopenhauer, com o intuito de potencializar a vida. Nietzsche, por sua vez, quer fazer da sabedoria dionisíaca um novo caminho existencial. Para ele, o gênio pode ser engendrado no mundo moderno por meio da cultura – como vimos. Além disso, essa concepção tem a ver com o cuidado, isto é, uma educação que prepara o educando, colocando-o no caminho que leva ao seu si mesmo. De acordo com o jovem professor de Basileia, educação está relacionada com emancipação e com capacidade de gerar singularidade, uma perspectiva antagônica ao que estava presente no ensino moderno, no qual Nietzsche denuncia – um modelo de instrumentalização e do desenvolvimento de virtudes que são meramente operatórias, que visam adaptar os discentes às exigências da utilidade social e do mercado de trabalho.

Ao refletirmos sobre o ideal do educador na *III Extemporânea*, evidenciamos a descrição de várias características simples do ser humano que podem ser tomadas como condições pedagógicas no processo formativo – características essas que Nietzsche encontrou na obra e na figura de Schopenhauer que lhe deram a possibilidade de ser indicado como um ideal que educa. Nesta obra, Nietzsche apresenta-nos sua concepção de formação, sobretudo, na criação do gênio. Com a descrição de algumas características típicas do ser humano, o filósofo da Basileia pretende dar ênfase para uma genialidade distinta daquela à qual estamos acostumados a conceituar, pois não se trata de um homem erudito ou que busca incondicionalmente o conhecimento – quando não se está preocupado em adquirir conhecimento com um fim pura e simplesmente utilitário. Sendo assim, a proposta formativa nietzschiana nos leva a refletir acerca da nossa responsabilidade no processo educativo, isto é, convida-nos ao auto cultivo, à autoafirmação de nossa existência. É um tipo de concepção de formação que visa à cultura, que valoriza o homem como um todo, juntamente das suas singularidades, ao passo que impulsiona a criatividade, estimulando o enfrentamento das contradições e do sofrimento, elegendo a formação em benefício de uma perspectiva de vida integral, isto é, holística.

### Referências Bibliográficas

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade 3: O cuidado de si*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.



MARTON, Scarlett. *Ecce Homo. Nietzsche: substantivo próprio ou substantivo comum?* In. \_\_\_\_ Nietzsche e a arte de decifrar enigmas. São Paulo: Edições Loyola, 2014, p.245-262.

NIETZSCHE, F. *Schopenhauer como educador*. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

NIETZSCHE, F. *Segunda consideração intempestiva: da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

NIETZSCHE, F. *David Strauss, o confessor e o escritor*. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

NIETZSCHE, F. *Fragments póstumos (1869-1874)*. Trad. Luis E. de Santiago Guervós. 2. ed. Madrid: Tecnos, 2010. v. I.

NIETZSCHE. *Ecce Homo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NIETZSCHE, F. W. “Sobre o futuro de nossos estabelecimentos de ensino.”

NIETZSCHE, F. W. *Escritos sobre educação*. Trad. Noéli C. M. Sobrinho. Rio de Janeiro/São Paulo: PUC-Rio/Loyola, 2003c. p. 41-137.

**Autora:**

*Quésia Oliveira Olanda*

*Qualificação acadêmica: Mestranda em Filosofia pela UERJ. Graduada em Filosofia pela UFRRJ. Orientador: Rafael Raddock-Lobo.*

*ORCID ID: 0000-0003-1533-9982 <<https://orcid.org/>>.*

*Plataforma Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/3297948645119846>>.*